

1º DOCUMENTO AOS PARLAMENTARES DA 55ª LEGISLATURA – CONGRESSO NACIONAL (Sessão Legislativa de 2015)

Excelentíssimos Senhores Senadores e Deputados do
Nordeste e Norte de Minas Gerais e do Espírito Santo,

Nosso país vive um momento importante de sua história. A conjuntura mundial, a situação econômica brasileira, o resultado das últimas eleições presidenciais, as expectativas do povo em geral por resultados concretos na perspectiva do desenvolvimento justo e equânime da Nação, além da necessidade de prevalência da ética na política nos impõe sermos firmes nos propósitos de **não deixar** que os trabalhadores e os mais pobres paguem a conta, como está acontecendo também no início do novo governo Dilma Roussef. Na perspectiva dos trabalhadores não dá para tergiversar quanto ao que foi dito recentemente: “nenhum direito a menos, nenhum passo atrás”.

É fundamental ocupar Brasília e outros fóruns legislativos, sindicais, empresariais e as ruas disputando o bom debate com relação ao desenvolvimento do Brasil e, em especial, das regiões mais desiguais, como o Norte e o Nordeste, buscando, de forma articulada e integrada entre os órgãos regionais e a sociedade nordestina - em especial àqueles que mais necessitam-, a geração de oportunidades de negócios e de trabalho por meio de crédito com recursos públicos subsidiados e de ações de fomento, ancorado numa estratégia consubstanciada num Projeto Nacional de Desenvolvimento, com visão de longo prazo, recursos e resultados em relação à infraestrutura econômica básica e suporte de estudos e pesquisas adequados às vicissitudes dessas regiões.

Sabemos da importância da ação institucional e de quanto é relevante a atuação de entidades de trabalhadores,

autônomas e independentes das amarras do Governo, na medida da disputa política que se trava na Câmara dos Deputados ou no Senado Federal. A AFBNB não tem se furtado a fazer esse papel e o tem feito com resultados concretos, como o foi nas lutas quando da recriação da Sudene, da proposta de Reforma Tributária, e mais recentemente da retirada de exclusividade do Fundo de Desenvolvimento do Nordeste - FDNE, afora o acompanhamento e o posicionamento firmes diante de diversos Projetos de Lei que visam a tentar,

ciclicamente, enfraquecer o papel do Banco do Nordeste, seja com tentativas várias de flexibilizar o FNE ou, então, quanto ao vazio estratégico em relação à sustentabilidade ampla do BNB, o que poderia ocorrer, simplesmente, se fosse cumprida a Constituição Federal e a efetivação do recorte regional, com a passagem de recursos através do Banco, como é realizado com outros bancos públicos federais.

Neste ano de 2015, o mote principal da entidade está estampado no documento apresentado aos presidenciais o ano passado e entregue, pessoalmente, à presidenta da república: “Nordeste, sem ele não há solução para o Brasil”. Comungamos com a reflexão de que a solução para o Brasil passa, obrigatoriamente, pela redução das desigualdades no Norte e Nordeste do país, em especial, o semiárido. Defendemos o **recorte**

regional em todos os programas, projetos e ações do Governo Federal, no sentido de combater as desigualdades existentes. Certamente, essa pretensão precisa estar ancorada em reformas democráticas fundamentais na construção de um Brasil-Nação, como a reforma agrária popular, reforma política, reforma tributária e a radicalização da democratização da educação de



qualidade, em todos os níveis. Por tudo isso, a AFBNB está articulando com outras entidades e vai defender junto à bancada nordestina no Congresso Nacional que este ano seja demarcado como o **ano de mobilização e luta pelo desenvolvimento regional**.

Para a atual gestão da AFBNB, a qual continua um trabalho sequencial que conseguiu dar visibilidade e respeito à entidade nos últimos anos, seja com o documento “Por um Nordeste Melhor – estratégias para o desenvolvimento regional”, de 2006; com a “Carta Compromisso com o Desenvolvimento Regional”, de 2010; ou com o documento “Nordeste, sem ele não há solução para o Brasil”, de 2014, a interlocução no Congresso Nacional, nas casas legislativas estaduais e com os movimentos sociais é fundamental, enquanto uma etapa estratégica para pautar um Brasil melhor, a partir da ausculta da voz das ruas, projetando resultados concretos, aderentes à lógica dos trabalhadores e dos que mais precisam, na ação político-institucional.

Nesta perspectiva, a AFBNB compilou suas propostas no documento “Nordeste, sem ele não há solução para o Brasil” em que é abordada, no campo estratégico, a necessidade de provocar a sociedade civil e política para que tenhamos um Projeto Nacional de Desenvolvimento, com uma efetiva política de desenvolvimento regional, com recorte regional. O sonho de um Nordeste e municípios de Minas Gerais e do Espírito Santo, da área de atuação do FNE, melhores é histórico; e desde Celso Furtado necessita de um melhor planejamento e ação regional, e do fortalecimento do sistema financeiro público, em especial o de cunho regional. Esse fortalecimento não pode ser realizado, e o documento também trata disso, sem avançar nas

relações de trabalho e estruturação dos órgãos regionais de desenvolvimento, no resgate de direitos usurpados nas gestões anteriores (por exemplo, isonomia) e no estabelecimento de condições objetivas de recursos logísticos e financeiros para que essas Instituições, incluso o Banco do Nordeste possam, de forma integrada, cumprir suas missões.

Os senhores Senadores e Deputados têm um papel muito importante em tudo isso porque não é o horror econômico “globalizante”, gerador das desigualdades e outras mazelas sociais, mas, a carência da consciência política, da organização política, da mobilização política, da vontade política e da coragem política a determinante das sequelas sociais das políticas econômicas. Ao combatermos a amorfia política, damos os primeiros passos para corrigir os rumos da economia. É por aí que podemos vislumbrar “o longo amanhecer do Nordeste”, de nosso saudoso Celso Furtado.



Gestão Autonomia e luta - Triênio 2014/2016

DIRETORIA - Diretora Presidenta: Rita Josina Feitosa da Silva - **Dir. de Organização:** José Frota de Medeiros - **Dir. Financeiro:** Francisco de Assis Silva de Araújo - **Dir. de Comunicação e Cultura:** Dorisval de Lima - **Dir. de Formação Política:** Waldenir Sidney Fagundes Britto - **Dir. de Acompanhamento das Entidades Coligadas:** Geraldo Eugênio Galindo - **Dir. de Ações Institucionais:** José Alci Lacerda de Jesus - **Dir. Regional PE/PB/AL:** Edilson Rodrigues dos Santos - **Dir. Regional CE/RN:** Francisco Ribeiro de Lima (Chicão) - **Dir. Regional BA/SE:** Rheberny Oliveira Santos - **Dir. Regional de MG/ES e extraregionais:** Reginaldo da Silva Medeiros - **Dir. Regional MA/PI:** Gilberto Mendes Feitosa
CONSELHO FISCAL - Presidente: Henrique Eduardo Barroso Moreira - **Vice-Presidente:** Francisco Leóstenis dos Santos - **Secretário:** José Carlos Aragão Cabral - **Conselheiros:** José do Egito Vasconcelos - Gildomar Nepomuceno Marinho - Alberto Ubirajara Mafra Lins Vieira.

Material impresso em fevereiro de 2015.